

VARIAÇÃO TEMPORAL DA DIETA DO TAMBAQUI (*COLOSSOMA MACROPOMUM*, CUVIER, 1816) NA UHE JIRAU, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Hugo de Oliveira Barbosa¹
Maisa Carvalho Vieira²
Carlos Eduardo Domingos Cintra³
Leticia Karen Cruz⁴
Nelson Jorge da Silva Jr.⁵
Fabrício Barreto Teresa⁶

RESUMO

A história de vida dos peixes amazônicos está ligada ao ciclo hidrológico, que regula a organização trófica e a dispersão das espécies entre habitats aquáticos. O tambaqui (*Colossoma macropomum*), nativo das bacias Amazônica e Orinoco, possui alto valor econômico, sendo explorado na pesca comercial, de subsistência, recreativa e piscicultura. Avaliamos a variação temporal na dieta do tambaqui em uma barragem hidrelétrica na Amazônia brasileira. Amostramos os peixes ao longo de 14 anos (2010-2024) nas áreas a montante da UHE Jirau (RO). A dieta foi analisada por frequência de ocorrência e volume relativo dos itens alimentares, formando o Índice de Importância Alimentar (IAi), e agrupado em nove categorias: detritos, algas, amebas testáceas, invertebrados aquáticos, aracnídeos, crustáceos, insetos, peixes e material vegetal. Avaliamos a diferença entre os volumes dos itens alimentares nas fases do represamento, ciclos hidrológicos e durante os anos por meio da PERMANOVA. Dos 582 indivíduos, avaliamos 519 estômagos e encontramos diferenças significativas no volume dos itens alimentares entre os ciclos hidrológicos ($R^2 = 0,029$; $p = 0,001$) e anos ($R^2 = 0,058$; $p = 0,001$), mas não entre as fases do represamento ($R^2 = 0,003$; $p = 0,107$). Observamos predominância de crustáceos e material vegetal nos ciclos de enchente, cheia e vazante, e maior consumo de algas e crustáceos durante a seca. Antes do barramento, o material vegetal predominava na dieta dos tambaquis (2010-2011), seguido por crustáceos (2012). Após o

¹ Doutor pelo Curso de Ciências Ambientais da Universidade de Brasília - UnB, hgo Barbosa@gmail.com;

² Doutora pelo Curso de Ecologia e Evolução da Universidade Federal de Goiás- UFG, vieiramaisa@hotmail.com;

³ Mestre pelo Curso de Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, carlos.e.cintra@gmail.com;

⁴ Mestre pelo Curso de Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO, leticia.cruz@naturae.com.br;

⁵ Doutor em Zoologia pela Brigham Young University, nelson.jorge.silvajr@gmail.com;

⁶ Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.

barramento em 2013, houve maior consumo de algas e entre 2014-2017 a predominância foi de crustáceos. Após 2018, a dieta passou a ser composta principalmente por material vegetal.

Palavras-chave: Amazônia, Dieta, Mudança temporal, Reservatório, Sazonalidade.